



**CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE**  
**Rua Princesa Isabel, 410- Boa Vista - CEP 50050-450 - Recife – PE.**

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO No...../2004**



**CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE**  
**Rua Princesa Isabel, 410 – Boa Vista – CEP 50050-908 – Recife, PE**

**2004**

**PROJETO DE LEI**

**No.....**

**EMENTA** – Institui o Dia do Baobá no calendário oficial do Município do Recife.

Art. 1º. – Fica instituído no calendário oficial de eventos do Município do Recife o Dia do Baobá,

Art. 2º. – O Dia do Baobá deverá transcorrer na data de 19 de junho, tradicionalmente dedicada às entidades da terra por parte dos cultos afro-brasileiros.

Art. 3º. - As comemorações ou manifestações alusivas ao Dia do Baobá ficarão sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura do Recife, em parceria com as instituições culturais e religiosas afro-descendentes da Cidade do Recife e Região Metropolitana.

Art. 4º. – O local de comemoração do Dia do Baobá será nos lugares onde são encontrados os baobás na Cidade do Recife.

Art. 5º. – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões da Câmara Municipal do Recife, em 10 de dezembro de 2004.

**LUCIANA AZEVEDO**  
**Vereadora do Recife - PT**

### **JUSTIFICATIVA**

Assim como existem os grandes monumentos criados, mantidos e cultuados pela Humanidade, devemos reconhecer que existem, também, verdadeiros monumentos de grandeza indiscutível criados pela Natureza. Entre estes, os grandes vegetais, a exemplo da grande árvore de origem africana, assombrosa pela sua longevidade e imponência, o Baobá. Respeitado religiosamente por tribos africanas desde há séculos, este vegetal, cientificamente denominado *Adansonia Digitata*, se revelou assombroso devido à sua espantosa longevidade, havendo casos de exemplares que atingiram mais de mil anos quando protegidos pela selva contra a depredação. O nome científico criado é uma homenagem ao cientista francês Michel Adanson, que o classificou, comparando suas folhas aos dedos de uma mão.

Podemos dizer, hoje, que o Baobá deixou, para nós pernambucanos e brasileiros, de ser apenas um vegetal africano, pois a Cidade do Recife e sua Região Metropolitana receberam muito bem no seu chão os vários espécimens deste vegetal majestoso vindo de longe, chegando a caracterizar-se, para diversos autores, como A Terra dos Baobás. Um atento observador desta realidade é o professor de antropologia John Rashford, da Universidade de Charleston, da Carolina do Sul nos Estados Unidos. O professor nos dá a dimensão do interesse mundial pela presença do Baobá e seu significado em

nossas terras, ao revelar que está realizando pesquisas sobre a presença e o significado cultural desta árvore, regionalmente concentrada nas áreas da antiga produção de açúcar do Nordeste brasileiro.

O estudioso Napoleão Barros Braga, do Instituto Arqueológico e Histórico de Pernambuco, admira esta afeição do Baobá com o meio ambiente do litoral deste Estado e lembra que historicamente o vegetal sempre foi identificado como “O gigante do Senegal”.

É possível adjetivá-lo como o Gigante do Brasil, já que, conforme o citado estudioso, em suas “Notas Sobre os Baobás de Pernambuco”, esta árvore é a maior que se conhece em todo o mundo, ocorrendo exemplares com até 10 metros de diâmetro. Como o Baobá é considerado um receptáculo de valores sagrados por parte dos cultos afro-brasileiros, a exemplo do Ilê Axé Oyá Bery, do Movimento Negro Unificado e demais núcleos espalhados pelo Recife, constatamos ser este gigante um importante vetor de identificação antropológica para uma parte importante da população recifense.

Ao redor do tronco do Baobá – sendo este tratado como uma verdadeira catedral viva - são realizados cultos religiosos afro-descendentes. Na tradição destes cultos é comemorado o dia das entidades surgidas da terra, a exemplo das árvores. Este dia é 19 de junho, no qual os rituais, ao redor do tronco, sacralizam a árvore, transformando-a num verdadeiro altar. Todos os anos acontecem estes rituais, os quais adquirem significado grandioso quando são realizados ao redor do tronco do Baobá.

As proporções dos Baobás levam, também, a que sejam tratados como atração turística do Recife, a exemplo da árvore que, tendo cerca de 300 anos de existência, é visitada pelos moradores e visitantes da cidade na Praça da República, em frente ao Teatro de Santa Isabel. Consultando edição do Diário de Pernambuco, maio de 1874, o historiador José Antônio Gonsalves de Melo tem subsídios para assinalar que o exemplar do bairro de Casa Forte, situado à rua Engenheiro Bandeira de Melo, teria sido proveniente de “sementes” trazidas de Dacar, no Senegal, em 1872 pelo médico Joaquim D’Aquilo Fonseca. Isto para citar um caso documentado da vinda do Baobá para Pernambuco.

Na localidade de Nossa Senhora do Ó, município de Ipojuca, temos o grande exemplo de que estas terras são o último bastião para a sobrevivência da espécie no mundo: próximo da praia Porto de Galinhas há um Baobá cuja idade é calculada em 400 anos, sendo possível que supere, em dimensão, a chamada “Big Tree” ( o maior do mundo ) localizado nas cataratas Vitória no Rio Zambeze, fronteira entre os países africanos Zâmbia e Zimbábue.

Quando não protegidos por cultos e tombamentos, o Baobá vem sendo ameaçado de derrubada, como o existente na Ponte D'Uchoa, enquanto o gigante de Porto de Galinhas está sendo sufocado por muros de alvenaria erguidos ao seu redor. Para se ter uma idéia da quantidade de Baobás existentes no Recife e Região Metropolitana, veja-se a lista dos que foram tombados:

o Baobá da Praça da República e os localizados nas ruas Coronel Urbano de Sena (Fundão), Marquês de Tamandaré (Casa Forte), Madre Loyola (Jaqueira), bairro da Encruzilhada, Parque da Jaqueira, área verde do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE e o localizado na Estrada Velha do Bongi.

Os Baobás identificados e ainda não tombados no Recife e Região Metropolitana somam 24, sendo seis deles considerados centenários, conforme os dados fornecidos por Fernando Batista, auxiliar do professor Rashford no estudo da ocorrência destas árvores em Pernambuco. A história, a imponência e o significado religioso e antropológico contidos na imagem do Baobá fazem com que este nobre vegetal tenha a homenagem merecida através da instituição de sua data na Cidade do Recife, o Dia do Baobá.